

SEGUNDA INFÂNCIA EM FOCO: UM OLHAR SOBRE O CRESCIMENTO FÍSICO, COGNITIVO E PSICOSSOCIAL

Michélli Zimmermann¹
Rayssa Eduarda Rodrigues²
Suelen Luiza Becker Cavalini³
Neusa Cristina Pereira da Silva⁴

RESUMO

O desenvolvimento infantil, em especial na segunda infância (dos três aos seis anos), é marcado por transformações físicas, cognitivas e psicossociais. Esse estudo tem como objetivo analisar essa fase, ressaltando a importância da linguagem, socialização e brincadeira para a aprendizagem. A pesquisa, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, utilizou autores da área da Educação como base. Os resultados indicam que a qualidade das experiências e a mediação de adultos são fundamentais para o desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chaves: Segunda Infância. Desenvolvimento infantil. Crescimento físico. Desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento psicossocial.

1 INTRODUÇÃO

Na segunda infância, entre três e seis anos, é marcada por importantes avanços no desenvolvimento físico, cognitivo e social da criança. Nessa fase, aspectos como linguagem, autonomia, convivência e brincadeira ganham destaque, sendo essenciais para a sua formação integral. Este estudo tem como objetivo analisar essas transformações, como foco na aprendizagem mediada por interações sociais e práticas pedagógicas. A pesquisa, de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, baseou-se em autores da área da educação. Os resultados indicam que o desenvolvimento infantil depende diretamente da qualidade das experiências vividas e da mediação de adultos em ambientes afetivos e estimulantes.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Papalia e Feldman (2013, p. 36-37) explicam que o desenvolvimento humano é o estudo das mudanças e permanências que ocorrem ao longo da vida. Esse processo, chamado de desenvolvimento do ciclo de vida, é analisado em três domínios principais: o físico, que abrange o corpo, cérebro, sentidos, habilidades

¹ Estudante de Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, Três de Maio - RS.

² Estudante de Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, Três de Maio - RS.

³ Estudante de Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, Três de Maio - RS.

⁴ Professora do Curso de Pedagogia da Sociedade Educacional Três de Maio - SETREM, Três de Maio - RS.

motoras e saúde; o cognitivo, que inclui aprendizagem, memória, linguagem e pensamento; e o psicossocial, que envolve emoções, personalidade e relações sociais.

De acordo com Papalia e Feldman (2013, p. 40), durante a segunda infância, que compreende o período dos 3 aos 6 anos, a criança passa por mudanças profundas e aceleradas em todas as áreas do desenvolvimento. No aspecto físico, o crescimento é contínuo, a aparência torna-se mais esguia e as proporções corporais se assemelham às de um adulto. O apetite tende a diminuir, distúrbios do sono são frequentes, surge a preferência pelo uso de uma das mãos e ocorrem avanços nas habilidades motoras finas e gerais, além do aumento da força física.

Do ponto de vista cognitivo, Jean Piaget (1998, p. 62-63) define esse período como o estágio pré-operatório, que se estende aproximadamente dos 2 aos 7 anos de idade. Nesse estágio, embora a criança ainda não consiga realizar operações mentais complexas, ela já demonstra pensamento simbólico, imaginação ativa e crescente capacidade de utilizar a linguagem para representar objetos e ações. O egocentrismo é característico dessa fase, pois a criança tende a interpretar o mundo a partir de seu próprio ponto de vista, o que limita sua empatia e compreensão das perspectivas alheias.

Papalia e Feldman (2013, p. 40), entretanto, contrapõem a ideia de que o egocentrismo limita completamente a empatia, ao reconhecerem que há um progresso na compreensão do ponto de vista do outro. Destacam também que, apesar da imaturidade cognitiva levar a ideias ilógicas sobre o mundo, há avanços significativos na memória e na linguagem.

Nesse contexto, a linguagem exerce papel central no desenvolvimento infantil, funcionando não apenas como meio de comunicação, mas também como instrumento de pensamento. Vygotsky explica que:

A criança primeiramente utiliza a fala socializada, com função de comunicar, de manter um contato social. Com o desenvolvimento é que ela passa a ser capaz de utilizar a linguagem como instrumento de pensamento, com a função de adaptação pessoal. Isto é, a internalização do discurso é um processo gradual, que se completará em fases mais avançadas a aquisição da linguagem (Oliveira, 2005, p. 52).

Para Vygotsky (1998, p. 89, 111), uma abordagem sociocultural do desenvolvimento cognitivo enfatiza o papel das interações sociais e da linguagem como mediadores do aprendizado. As funções psicológicas superiores se desenvolvem primeiro no plano social (interpsicológico), para depois se interiorizarem no plano individual (intrapsicológico). O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP) é fundamental em sua teoria, referindo-se à distância entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que pode realizar com a ajuda de um adulto ou de um par mais experiente. Assim, a mediação de educadores, pais e cuidadores é essencial para o progresso cognitivo nessa etapa.

Marinho, Junior, Filho e Finck (2007, p. 64) também reforçam a importância desse período para a linguagem, considerando que dos 3 aos 6 anos ocorre a etapa mais significativa para seu desenvolvimento. Aos 4 anos, a criança já é capaz de comunicar-se socialmente e utiliza conceitos verbais para esclarecer dúvidas, é a fase

das perguntas. Aos 5 anos, seu vocabulário está amplamente enriquecido e, aos 6 anos, suas noções espaciais e de relatividade se modificam com base na percepção do próprio corpo.

Essas aquisições indicam que, ao ingressar na escola, a criança já construiu uma base significativa de conhecimentos, resultante de experiências no ambiente familiar e social. Nesse sentido, Vygotsky destaca que:

[...] a aprendizagem e o desenvolvimento não entram em contato pela primeira vez na idade escolar e, portanto, estão ligadas entre si desde os primeiros dias de vida da criança. Quando a criança chega à escola já aprendeu muitas coisas, e isso constitui a pré-história da aprendizagem escolar, que se adquire de forma não-sistemática. Provavelmente essa seria a diferença fundamental com respeito àquela que se adquire na escola (Negrini, 2012, p. 25).

Outro estudioso que ofereceu importantes contribuições ao entendimento do desenvolvimento infantil foi Henri Wallon. Citado por Mello (1989 apud MARINHO; JUNIOR; FILHO; FINCK, 2007, p. 59), Wallon argumenta que “a criança nasce dependente das pessoas que a cercam; dessa forma, seus comportamentos inscrevem-se em seu corpo a partir de um contexto social e relacional, estabelecendo-se um nexos entre seus movimentos e seus sentimentos”. O autor também introduz a noção de “estágio do espelho”, no qual a criança aprende a mover-se observando o outro em movimento.

Essa concepção apresentada por Wallon, que ressalta a importância do outro na construção do comportamento infantil, aproxima-se da visão de Vygotsky sobre o papel da imitação no desenvolvimento:

Ligados aos procedimentos escolares, mas não restrito à situação escolar, está o mecanismo de imitação, destacado explicitamente por Vygotsky. Imitação, para ele, não é mera cópia de um modelo, mas reconstrução individual daquilo que é observado nos outros. Essa reconstrução é balizada pelas possibilidades psicológicas da criança que realiza a imitação e constitui, para ela, criação de algo novo a partir do que observa no outro (Oliveira, 2005, p. 63).

Nesse sentido, Oliveira (2005, p. 63) afirma que Vygotsky não concebe a atividade imitativa como um processo mecânico, mas como uma oportunidade para que a criança execute ações que ultrapassem suas capacidades atuais, contribuindo assim para seu desenvolvimento.

No campo psicossocial, Erik Erikson (1976, p. 152) descreve a segunda infância como a fase marcada pelo conflito entre iniciativa versus culpa. Segundo o autor, esse conflito surge da crescente autonomia da criança e de seu desejo de explorar o mundo, tomar decisões e experimentar novas ações. Quando apoiada por adultos que encorajam sua curiosidade e toleram seus erros, desenvolve um senso saudável de iniciativa. Por outro lado, a constante repreensão pode gerar sentimento de culpa e insegurança. Berger (2003, p. 160) reforça essa perspectiva, ao destacar que as reações dos adultos influenciam diretamente a autoestima e a percepção de competência da criança.

Papalia e Feldman (2013, p. 40) complementam essa visão ao afirmar que, durante essa fase, o desenvolvimento emocional e social da criança torna-se mais

complexo: o autoconceito e a compreensão das emoções se aprofundam, a autoestima assume um caráter mais global e há um crescimento da independência, da iniciativa e do autocontrole. É também nesse período que ocorre a consolidação da identidade de gênero, o brincar torna-se mais imaginativo, elaborado e social, e são frequentes comportamentos como altruísmo, agressividade e medo. Embora a família permaneça como núcleo central de convivência, a interação com outras crianças ganha relevância no processo de socialização.

Além disso, Bee e Boyd (2011, p. 182, 345) ressaltam que, nesta fase, as crianças aprimoram habilidades sociais e formam amizades baseadas em interesses comuns e brincadeiras. O brincar é fundamental para o desenvolvimento emocional e social, permitindo a experimentação de regras, negociação de papéis e manejo de frustrações, além de favorecer empatia, imaginação e autocontrole. O desenvolvimento infantil depende da qualidade das experiências vividas, sendo essenciais ambientes afetivos, seguros e estimulantes para que a criança alcance seu pleno potencial.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, baseada em autores da área da Educação como Papalia e Feldman, Jean Piaget, Vygostsky, Henri Wallon, Erik Erikson, Berger e Bee e Boyd, com o objetivo de analisar o desenvolvimento infantil na segunda infância. A análise dos dados se deu a partir das contribuições teóricas desses autores para a compreensão das transformações físicas, cognitivas e psicossociais das crianças de 3 a 6 anos.

4 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa evidenciou que a segunda infância é um período marcado por avanços significativos nos aspectos físico, cognitivos e psicossocial. A criança amplia sua coordenação motora, desenvolve a linguagem, o pensamento simbólico e começa a formar seu autoconceito. O brincar, nesse contexto, assume papel central, contribuindo para a imaginação, a socialização e a expressão de sentimentos. Observou-se também que a aprendizagem começa antes da escola, por meio das experiências familiares e sociais, de modo que a criança já chega ao ambiente escolar com conhecimentos prévios que precisam ser valorizados. Assim, práticas pedagógicas intencionais e mediadas por intenções significativas são fundamentais para promover o desenvolvimento integral nessa fase.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa teve como objetivo compreender o desenvolvimento infantil na segunda infância, considerando aspectos físicos, cognitivos e psicossociais. Os resultados confirmaram que essa fase é marcada por intensas transformações e que a aprendizagem é influenciada por experiências anteriores ao ingresso escolar. Os objetivos foram alcançados, pois foi possível identificar como a linguagem, o brincar e as interações sociais contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Conclui-se que a atuação do educador é fundamental nesse processo, sendo essencial promover práticas pedagógicas que respeitem o ritmo infantil e estimulem o crescimento.

6 REFERÊNCIAS

BEE, Helen; BOYD, Denise. **A Criança em Desenvolvimento**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

BERGER, Kathleen Stassen. **O desenvolvimento da pessoa: da infância à idade adulta**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

ERIKSON, Erik H. **Infância e sociedade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

MARINHO, Hermínia Regina Bugeste; JUNIOR, Moacir Ávila de Matos; FILHO, Nei Alberto Salles; FINCK, Silvia Christina Madrid. **Pedagogia do Movimento: Universo Lúdico e Psicomotricidade**. 2. ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

NEGRINI, Airton. **Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: Simbolismo e Jogo**. 1. ed. Porto Alegre: Prodil, 1994.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento, um Processo Sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 2005.

PAPALIA, Diane E.; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.